

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreeve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.75 por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, na da Botica.

Ouçãõ todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1859



INTERIOR.

(Continuação do numero antecedente)

Leya-se a peça que abaixo transcrevemos; daremos, a proporção que nos permittir a pequenez de nossas columnas, alguns extractos de Periodicos do Maranhão, que publicão as operaçoens das Forças Expeditionarias d'aquella Capital: combinem nossos leitores a presteza com que nesta Provincia um Corpo de pouco mais de 100 homens aprisiona 205 rebeldes, e lhes mata 14, tomando-lhes tudo quanto trazião, com a demora que tem tido o Sr. Francisco Sergio em romper os *invenciveis* obstaculos, e communicar-se com nossas Forças nas Fronteiras, e conhecerão, que o Major Ribeiro quiz vencer, e ja goza em sua caza o prazer de haver limpado 2 Municipios das arpias, que os devorav o, e o Sr. Sergio entretem suas Tropas com marchas, e contra-marchas, e sua inteligencia com Edictaes, que causarião mayores damnos aos soffredores habitantes do Itapicuru, de que os mesmos rebeldes, si o Sr. Felizardo lhes desse sua approvaçãõ *in limine*.

Illm.º Snr. -- Desde que dessa Villa sahi, athe que a esta me recolhi não occorreu novidade alguma, digna de communicar a V. S. Eu fiz a minha marcha pela estrada de cima que mais proxima passa á Povoação das Frexeiras, e pelas indagações que fiz soube que não existia por aquellas partes rebeldes alguns. Cheguei a esta Villa no dia 17 a tarde, e já ahi se achavão o Tenente José da Costa Portella, que no dia antecedente havia chegado com 40 praças das

forças, que V. S. conserva no centro deste Município sob os commandos dos Capitães Pedro Paula de Moraes Rego, e Francisco Xavier Moreira de Carvalho contra os rebeldes das matas do Pinto, e Chapadinha, que em virtude das requisições das authoridades desta Villa aquelles commandantes mandarão. Aqui fui informado que os rebeldes, que se dirigião a atacar esta Villa, se achavão acampados na Fazenda denominada Ipoeira 12 legoas distantante, e que montavão a perto de 300. Em consequencia das Instrucções que V. S. me deo, exitei hum pouco em seguir daqui por temer alongarme dessa Villa, mas em fim depois de alguma conferencia com as authoridades, resolvi a marchar sobre os rebeldes, e parti no dia 18 a tarde, e fui pernoitar no lugar --- Matafria --- e ahi soube que os malvados ja se achavão na fazenda -- Bebedor -- distante daqui 8 legoas. No seguinte dia 19 me dirigi para aquelle lugar, e fui abarracar-me de noite muito proximo do inimigo, e sobre a madrugada me fiz de marcha para o seu Abarracamento, e logo que o avistei fui dispendo a tropa em ordem a pôlo em cerco, o que conseguí, sendo apercebido do inimigo, que logo trepando sobre suas trincheiras nos dirigio em altas vozes muitos insultos, convidando-nos para o fogo. Sofri tudo calado, e tratava somente de apertar o cerco, mas elles romperão logo sobre nós hum vivo fogo, ao qual lhe respondi com huma descargã, porem observando eu que os meos tiros não aproveitavão, suspendi o fogo. O inimigo occupava huma eminencia onde era a casa da fazenda, e a roda da qual tiulhão construido huma forte trincheira em duas ordens, huma mais ao longe e outra mais proxima da casa, com huma unica entrada correspondente a da casa: della nos fizerão por todo o dia hum continuado fogo, que nos obrigou a procurar cada hum o abrigo que melhor pôde descobrir, servindo-nos das arvores, pedras, e lugares mais baixos, onde apenas deitados podiamos estar, mas sempre conservado o cerco. Serião 5 horas da tarde quando elles cessarão o fogo, e me pareceu por alguns indicios que elles estavam de alguma forma esmorecidos; aproveitei esta occasião, e fallei para elles em altas vozes, que se rendessem, que eu lhes segurava as vidas, e logo fiz esse officio (copia N.º 1) que dirigí aos commandantes, enviando-o em huma vara para que fosse delles visto, e ordenei ao portador para dizer em altas vozes que hã levar huma embaixada, e que o não offendessem. Derão com effeito entrada, e me responderão. (copia n.º 2) Depois disso os mesmos commandantes me dirigirão algumas palavras taes que receavão entregarem-se, por temerem eu lhes faltasse com a garantia da vida prometida, e liberdade pessoal; e por fim me peito com elles, respondi convidando os tãobem a virem á minha linha, mas elles se negaão. Pareceo-me que resultaria alguma van-

tagem attento que nelles observava, se effectuasse a tal entrevista, e então resolvime a encaminhar-me para as trincheiras deixando a espada, e ao mesmo tempo disse que elles fizessem o mesmo, e vissem encontrar-me no meio do campulo. Elles imitarão-me, e nos encontramos junto a porta da casa. Fallei-lhes do modo que me foi possível a fim de os persuadir a deixarem as armas, e o partido que tão erradamente seguião. Mostrarão desejos de abraçarem o meu parecer, mas disserão-me que só no dia seguinte poderião decidir, e que eu lhes concedesse a faculdade de poderem beber agoa, cuja falta experimentavão durante todo o dia; concedi-lhe esta permissão com a clauzula de ficarem suspensas as hostilidades, e de eu poder apertar, unir, e fechar o cerco. Durante a noite mandei também organizar huma tosca trincheira de madeira do cercado em diversos lugares onde colloquei a minha gente em porçoens, porque não me era possível fazella em parede seguida. Ao amanhecer do dia 21, lembrei-lhes a promessa que me tinham feito, e então elles me convidarão novamente a hir ao seu abarracamento, para onde logo me dirigi; convidarão-me para entrar dentro das trincheiras, e commetti a temeridade de aceitar o seu convite. Eu julguei que elles erão menos em numero, e quando me vi rodeado de mais de 200 malvados, conheci o perigo que corria; cumpria-me então não mostrar fraqueza, e continuei a convencellos que se devião entregar. Os commandantes fallarão aos setts para assim o fazerem, e vio-se que huns querião, e outros não; então voltando-se para mim o commandante Pedro da Costa entregou a sua espada, e disse que mandasse tomar conta das armas da Tropa. Voltei a minha trincheira, e mandei o Alferes José Manoel Braga com huma partida receber o armamento, que foi promptamente entregue. Assim prisioneiros, tratei de os mandar formar, e alistar, e neste interior 8 delles rompendo o circulo deitarão a fugir, e sendo logo seguidos forão mortos 6, e 2 se escaparão, os que se achavam dentro de caza se alvorçarão; e commetteram a porta para fugirem, e vime então forçado a mandar que as Sentinellas descarregassem as armas sobre elles, de que resultou ainda a morte de mais 8 entre os quaes os dois commandantes Pedro da Costa Bizzera, e Pedro Selistrino. A vista deste procedimento não pude deixar de amarrar o restante, que em numero de 205 chegarão hontem a esta Villa, e como se esteja apromptando troncos de campanha, só poderei daqui partir no dia 25. Previno a V. S. que entre esta gente alguns ha que são legalistas, e prisioneiros que estes mesmos malvados tinham feito em Mattoens quando atacaram ali o destacamento. Tenho a dizer por fim a V. S. que toda a officialidade, e tropa de meu commando que se compunha de pouco mais de 100 praças, se houve naquella acçam

com toda a bravura, distinguindo entre os primeiros os Tenentes Antonio Pires Ferreira, e José da Costa Portella, e os Alferes José Manoel Braga, e Benício Ferreira de S. Paio. He a segunda vez que V. S. salva este. Esse Municipio parecendo inspirado pela Divina providencia as medidas que a respeito tem sempre tomado, e pelo que dou a V. S. meus parabens. Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Villa de Peracuruca, 22 de Setembro de 1839. --- Ilm.º Sr. Tenente Coronel José Francisco de Miranda Ozorio, Prefeito do Municipio da Parnaíba e Commandante em chefe das Forças do mesmo. -- Joaquim Ribeiro da Silva, Major e Commandante da Expedição.

N.º 1. -- Falla -- Não sendo do intento do Commandante da Força ver derramar o sangue de seus Patricios o que bem perto em poucas horas teria de succeder; --- Camaradas --- O mesmo Commandante vos manda declarar que no dia de hoje pelas 6 horas da manhã vos pôs debaixo de circulos com 450 praças armadas, estas --- 200 --- de 1.ª Linha do Ceará, e Pernambuco, 100 do Maranhão de G. N., e 150 da Villa da Parnaíba, e Peracuruca, e o mesmo Commandante vos tem de mostrar os exemplos da Bahia, Paella de Miranda, Ceará, e Pará, e se vos entregarem as armas desde ja serão recebidos nas forças da legalidade onde terei a honra de vos Commandar, e tratar com aquella dignidade que são merecedores, e isto lhe afirmo debaixo de Palavra de homem. -- Ponto do Bebedor 20 de Setembro de 1839. -- O Tenente Coronel *Ingole Cobra*. (*)

N.º 2. -- Ilm.º Sr. Coronel Ingole Cobra -- Recebi a falla de V. S. e vejo o que medis sobre aeu me entregar morro no campo da honra e não me entrego visto em toda a campanha quando se manda embaixador não ha mais fogo por onde desconfio disto o que medis eu me acho com 300 homens destes tenho de tropa de linha 20 Soldados que me vier o do Sobral e para sustentar o fogo ainda tenho tres Barris de polvora e hoje espero sem falta pelo Capitão José Paulino e a minha força que esta no Sobradinho e terei grande gosto de em cruzar as armas com os que me querem aterrar he o que tenho a dizer. Quartel do Bebedor 20 de Setembro de 1839 -- Pedro Selistrino Commandante da força da Serra grande e Sobral. -- Pedro da Costa Bizzera -- Commandante e xefe da força da religiao *Catholica de Jezus Christo*.

Como tenho noticia que he o Sr. Tenente Coronel Joaquim Ribeiro da Silva venha a esta força que lhe passo Palavra de onra que ainda a minha gente querendo obrar em gratidão morro por V. S. para conversarmos -- Seu Amigo --- Pedro da Costa Bizzera. (*Continua*)

(*) O Commandante da expedição julgou conveniente omitir o seu verdadeiro nome, e servir-se deste.